

Editorial

Na sociedade atual e nos tempos em que vivemos, muito se tem referido ao papel central do conhecimento nos processos de produção, ao ponto de o qualificativo mais frequente hoje empregado ser o de sociedade do conhecimento. Estamos assistindo à emergência de um novo paradigma econômico e produtivo no qual o fator mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação.

A literatura especializada cita que o conhecimento com base disciplinar, registrado internacionalmente, levou 1.750 anos para duplicar pela primeira vez, contando a partir do princípio da era cristã. Depois disso, a cada 150 anos e, por fim, a cada 50 anos. Atualmente, ele é multiplicado por dois a cada cinco anos, e projeta-se que, em 2020, duplicará a cada 73 dias, afirmaram em 2008 Bernheim e Chauí. Os analistas observaram, porém, que somos capazes de dar atenção apenas a cerca de 5 a 10% dessa informação. Para os autores, será necessário educar tanto para as mudanças quanto para as incertezas geradas com os novos conhecimentos.

Na busca de tornar-se uma referência na aquisição do conhecimento e informação, a *Stomatos*, em sua 17ª. Edição, vem aprimorando a seleção dos textos publicados, bem como associando-se a diferentes indexadores com o objetivo de ampliar a sua visibilidade e, por conseguinte, elevar seu fator de impacto, culminando com o maior interesse da comunidade científica.

Os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar e provocar mudança.

A incerteza não nos deve levar à perplexidade, mas à disposição para a mudança e à incessante extensão e renovação do conhecimento. É este o caminho pelo qual o nosso periódico dispõe-se a trilhar: com dinamismo e critérios de publicação que otimizem sua conceituação, com o firme propósito de tornar-se cada vez mais um reconhecido meio de informação científica da Odontologia moderna.

Maximiano Tovo